



ESTALEIRO NAVAL DE SARILHOS PEQUENOS

O Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos do Mestre Jaime Costa é o último estaleiro na região onde ainda se podem construir e reparar embarcações tradicionais do estuário do Tejo, utilizando técnicas ancestrais da arte naval. O Estaleiro constitui um valioso legado patrimonial, que inclui um vasto espólio material, instrumentos e ferramentas, bem como um conjunto de saberes e de técnicas tradicionais de trabalho, utilizadas pelos seus carpinteiros navais, calafates e pintores na recuperação e construção das embarcações tradicionais do Tejo que poderá visitar durante todo o ano.

VARINO “O BOA VIAGEM”

Um ex-líbris do concelho da Moita, o varino “O Boa Viagem” é uma embarcação secular classificada como um bem cultural de interesse municipal.

Atualmente, tem funções culturais e didáticas, acolhendo centenas de turistas de maio a outubro, época que se realiza um programa de passeios fluviais, realizados quer individualmente, quer em grupo, de acordo com o regime de marés. Estes passeios a bordo do varino oferecem a possibilidade, aos seus visitantes, de fazerem uma nova leitura do estuário do Tejo e das suas margens, de uma forma integrada, cultural, ecológica e turística.

CONSULTE
AQUI
TODAS
AS ROTAS



POSTO DE TURISMO
Rua Machado Santos, 35
Tel.: 210 852 340



Uma janela para o Tejo
TURISMO
MOITA



PRAIA DO ROSÁRIO

A Praia do Rosário é a última praia fluvial do rio Tejo com um areal de cerca de um quilómetro, salpicado por conchas de ostras onde as pequenas embarcações de pesca, ainda marcam a sua presença. A sua tranquilidade, torna-a bastante convidativa a um calmo passeio e a desfrutar da fauna e da sua ampla visão sobre alguns bancos de areia, a ilha do Rato, a Baixa da Banheira e Lisboa, mesmo em frente. Ao final do dia, o pôr-do-sol convida a desfrutar de um piquenique com a família e a aproveitar as infraestruturas que a zona de lazer do Rosário tem para oferecer, como o parque de merendas, mesmo sobre a praia, ou visitar o Largo junto à Capela que proporciona um cenário de rara beleza.



O Concelho da Moita situa-se na Área Metropolitana de Lisboa, na Margem Esquerda do Estuário do Tejo, com uma frente ribeirinha superior a 20 km. Com um riquíssimo património ligado ao rio, o concelho da Moita alia as suas tradições à sustentabilidade dos territórios que envolvem as suas freguesias com o Tejo. Um lugar único, que vai querer visitar, uma e outra vez.



ARTE URBANA VALE DA AMOREIRA

Passear no Vale da Amoreira, é encontrar, a cada passo, o engenho e o talento de consagrados artistas da street art, do grafitti, da ilustração, da fotografia e muito mais, que usam as paredes das casas como telas gigantes e dão nova vida às ruas, imprimindo-lhes cor e criatividade. De facto, o Vale da Amoreira possui um assinalável conjunto de intervenções artísticas que dão uma nova aparência estética aos locais e despertam o interesse pela cultura e arte contemporânea, o que a transforma num verdadeiro “museu ao ar livre”. Recentemente, o Vale da Amoreira viu ser homenageado Neemias Queta, um “filho da terra” e o primeiro basquetebolista português a jogar na NBA, quando em 2021, foi chamado para integrar a equipa dos Sacramento Kings, com uma pintura junto ao campo de basquetebol onde passou a sua infância.



TAUROMAQUIA

Terra de toureiros e forcados, a vila da Moita tem uma forte ligação à tauromaquia e ao meio que a rodeia. Durante a Feira Regional de Maio e as Festas em Honra da Nossa Senhora da Boa Viagem, em setembro, a Praça de Touros Daniel do Nascimento enche-se para ver os grandes nomes nacionais e internacionais do toureio a cavalo, mas também para aclamar os toureiros e forcados da terra.



IGREJA MATRIZ DE SÃO LOURENÇO

Situada no Largo da Igreja em Alhos Vedros, a sua fundação remonta aos finais do século XIII. A igreja de nave única com cinco capelas laterais e capela-mor, tem sido ao longo dos anos sujeita a alterações, de que resultou um conjunto estilístico heterogéneo, sendo de realçar a coleção azulejar que vai da primeira metade do século XVI até ao século XVIII. Entre e aprecie as interessantes pinturas setecentistas e a capela-mor que acolhe um altar de talha dourada, de estilo nacional e as paredes laterais repletas de painéis de azulejos, do século XVIII.

IGREJA DA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

Igreja dedicada a Nossa Senhora da Boa Viagem, padroeira da vila da Moita, o edifício está classificado, desde 2012, como Monumento de Interesse Público, por representar um valor cultural de importância nacional, tendo, por isso, um regime de proteção associado. A sua fundação, que data de 1631, deveu-se aos moradores e marítimos devotos de Nossa Senhora da Boa Viagem, que com esforço custearam e levaram a cabo a sua construção.

CAPELA DO ROSÁRIO

Situada num local privilegiado, a capela do Rosário foi mandada construir em 1532, cuja inscrição se pode ver sobre a porta que dá entrada à sacristia e a segunda, gravada no degrau de acesso à capela-mor. É considerada um monumento de interesse nacional com elementos ornamentais característicos da arte manuelina.

IGREJA DA MISERICÓRDIA

Situada na praça da vila de Alhos Vedros, esta é uma igreja de origem quinhentista. Na fachada principal tem significado o portal de linhas clássicas e do lado esquerdo da frontaria, destaca-se ainda a torre sineira. No interior, o corpo da igreja apresenta uma nave única, cujas paredes estão revestidas com extraordinários painéis azulejares, de uma grande riqueza cenográfica, pintados em azul e branco, do século XVIII.



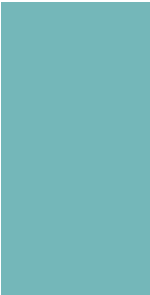
PALACETE CONDES DE SAMPAYO

Situado no Largo do Descarregador em Alhos Vedros, o Palacete Condes de Sampaio apresenta características arquitetónicas do século XVIII. É um edifício de linhas sóbrias que se caracteriza pela sua simplicidade arquitetónica apresentando as janelas e as portas envolvidas por cantarias em pedra, desprovidas de elementos decorativos. Este espaço histórico foi recentemente sujeito a obras de reabilitação, tendo reaberto ao público no final do ano de 2022.



MOINHO DE MARÉ

O Moinho de Maré, situado no cais da vila de Alhos Vedros, terá sido construído na primeira metade do século XV, por Pero Vicente, na sequência de uma carta de sesmaria, concedida pelo Infante D. João, Mestre da Ordem de Santiago, a 13 de Fevereiro de 1435. Em 1986 foi adquirido pela Câmara Municipal da Moita e entre 2006 e 2007 foi alvo de um projeto de reabilitação que o converteu num espaço cultural polivalente. Após séculos de laboração, a atividade moageira, teve o seu fim de ciclo e hoje o moinho constitui um bom exemplo arquitetónico dos sistemas tradicionais de moagem que se estabeleceram na margem sul do estuário do Tejo.



GASTRONOMIA

Terra de fragateiros, a gastronomia da Moita está estreitamente ligada ao rio Tejo. Nos vários restaurantes do concelho, podem ser provadas iguarias que fazem parte da gastronomia local e que merecem ser apreciadas demoradamente como a Caldeirada à Fragateiro, a Massinha da Caldeirada, Ensopado de Enguias, Arroz de Marisco, Choco Frito, Massa de Peixe ou a Massada de Sapateira. Para terminar em grande, delicie-se com uma Ferradura, um doce típico da Moita que poderá encontrar em algumas pastelarias da zona.



SÍTIO DAS MARINHAS

A zona ribeirinha do Concelho da Moita é maioritariamente classificada como Reserva Ecológica Nacional, sendo constituída na sua maior parte por antigas salinas, sapais, caniçais, lodos e areias. O Sítio das Marinhas, criado pelo Município a partir de uma antiga salina recuperada, funciona como Centro de Interpretação Ambiental, dispondo de uma exposição interior e de um circuito exterior com placas interpretativas do espaço, contendo indicações, gravuras e imagens acerca das marinhas no contexto da história e património locais e no âmbito do património natural do Estuário do Tejo. Atualmente, o sal que é extraído do Sítio das Marinhas destina-se, apenas, a fins pedagógicos. Estas áreas constituem um excelente habitat para a avifauna aquática do estuário, que aí encontra refúgio, alimentação e local para reprodução e/ou nidificação. Durante todo o ano, mas sobretudo durante o Outono e Inverno, pode observar-se uma grande quantidade de aves, nomeadamente Flamingos.